



## ATUALIZAÇÃO DE CONDUTAS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HEPATITE C: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Karine Freire Caldas<sup>1</sup>; Elaine de Souza Martins<sup>2</sup>; Jéssica de Oliveira Inácio<sup>3</sup>; Cristiane da Câmara Marques<sup>4</sup>; Alessandra Rodrigues Feijão<sup>5</sup>.

*1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - [annekarine.caldas@gmail.com](mailto:annekarine.caldas@gmail.com); 2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – [elaine.smartins7@gmail.com](mailto:elaine.smartins7@gmail.com); 3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – [gegedeoliveira@hotmail.com](mailto:gegedeoliveira@hotmail.com); 4 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - [enfa.cristianemarques@hotmail.com](mailto:enfa.cristianemarques@hotmail.com); 5 Universidade Federal do Rio Grande do Norte- [alexandrarf@hotmail.com](mailto:alexandrarf@hotmail.com)*

**Resumo:** **Objetivo:** relatar uma ação de atualização dos acadêmicos e profissionais que integram a equipe de enfermagem a respeito do tratamento da hepatite C crônica, com enfoque na adesão pelos pacientes com o HCV. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente ao I Curso de atualização em condutas e cuidados de enfermagem à pessoa com Hepatite C que se deu a partir da 2ª fase do referido projeto de extensão. **Resultado:** O curso foi dividido em 05 encontros, utilizou-se da proposta pedagógica com abordagem construtivista, na qual o aluno fez parte do processo formativo não somente com uma participação passiva, pois, foi suscitado ativamente a formular opiniões, ideias, conceitos e definições, bem como apresentá-los e discuti-los à luz de referenciais teóricos que embasem a futura ação de enfermeiro assistencialista. **Discussão:** De uma forma geral, os participantes demonstraram-se bastante envolvidos e colaborativos com o andamento do curso. Em todos os encontros eram feitas colocações relevantes sobre os temas na plateia. Assim, espera-se que os participantes tenham sido instigados a pensar criticamente sobre os assuntos abordados e possam em suas práticas melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos com o HCV aos quais irão prestar assistência. **Conclusão:** Assim, pode mostrar de duas maneiras, o seu favorecimento ao público pesquisado. A primeira, pelo fato de atualizar-se com a temática de forma dinâmica; e a segunda, mostrou-os que as pesquisas, de modo geral, têm um objetivo de preocupar-se com o público alvo, e deve haver um retorno satisfatório à comunidade pesquisada.

**Palavras-chave:** Hepatite C, Enfermagem, Educação continuada em Enfermagem.

### Introdução

A hepatite causada pelo vírus C (HCV) caracteriza-se pela transmissão parenteral, sexual e vertical. Suas evidências epidemiológicas e clínicas atuais merecem atenção, pois ela tem sido responsável pela maioria dos casos de cronificação da doença levando aos pacientes a desencadearem cirrose hepática e/ou carcinoma hepatocelular (BRASIL, 2015).

Os indivíduos mais vulneráveis a essa infecção são os usuários de drogas injetáveis, pessoas em situações de rua e privadas de liberdade. O diagnóstico dessa afecção geralmente não é dado no início, visto que, a manifestação clínica é inespecífica e o diagnóstico em muitos casos é tardio (PESTANA, et al, 2015).

Em relação à terapêutica medicamentosa, os medicamentos usados pelo protocolo antigo (BRASIL, 2011) alfapeginterferona e ribavirina geram vários efeitos adversos e



alterações laboratoriais, e isto, contribui fortemente para a interrupção do tratamento (BLATT, et al, 2009). Entretanto o novo protocolo (BRASIL, 2015), acrescentou três novos medicamentos que apresentam facilidade posológica, pois é por via oral (comprimidos), terem menos efeitos adversos, ou seja, leves, além de melhores resultados do que as modalidades de tratamento anteriormente recomendadas.

Dessa forma há a necessidade de uma equipe multidisciplinar envolvida no tratamento desse paciente de forma efetiva, em especial o enfermeiro. Pois, tais pacientes necessitam de uma assistência prestada por enfermeiros que possuam conhecimento amplo acerca de sua doença. A equipe de enfermagem deve basear sua prática não apenas na realização de técnicas corretas, mas também na capacidade de raciocinar criticamente, observar, planejar e avaliar as situações que envolvem o doente com hepatite C crônica, considerando-o físico e emocionalmente (SILVA, et al, 2013; TESTON; SILVA; MARCON, 2013).

Nesse contexto, vê-se a importância de se obter subsídio por meio de ações de atualização que permitam uma melhor prestação de cuidados com qualidade para os pacientes em questão. Foi nesta perspectiva que nasceu o projeto “Ações educativas sobre hepatite C crônica: empoderando usuários, profissionais e estudantes de enfermagem”.

A motivação para esse projeto deu-se quando ações de extensão sobre adesão e qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS estavam sendo desenvolvidas no Hospital de nível terciário de atenção à saúde referência para o Estado do RN em doenças infecciosas, toxicologia e imunobiológicos especiais, pois nesse período notou-se um aumento significativo na quantidade de pessoas portadoras de Hepatite C Crônica em busca de tratamento.

A falha na construção do conhecimento vem desde a formação dos profissionais de enfermagem, tornando necessário ofertar uma atualização não só para eles, mas também para os estudantes de nível técnico e superior. Logo, o curso surge com o intuito de empoderar profissionais e estudantes de enfermagem quanto aos conhecimentos mais significativos sobre a Hepatite C Crônica.

Dentre as etapas que compuseram este projeto está o “I Curso sobre tratamento e adesão terapêutica em hepatite C crônica”, o qual é descrito neste relato de experiência. E espera-se que tal vivência possa estimular, sobretudo, profissionais e estudantes de enfermagem a contribuir significativamente para a qualidade de vida dos pacientes com HCV.



Portanto, neste estudo objetivou-se relatar uma ação de atualização dos acadêmicos e profissionais que integram a equipe de enfermagem a respeito do tratamento da hepatite C crônica, com enfoque na adesão pelos pacientes com o HCV.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente ao I Curso de atualização em condutas e cuidados de enfermagem à pessoa com Hepatite C, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Baseada em Evidências (GEPEBE) inserido no projeto de extensão “Ações educativas sobre hepatite C crônica: empoderando usuários, profissionais e estudantes de enfermagem”.

A idealização deste curso se deu a partir da 2ª fase do referido projeto de extensão, que tinha como meta o planejamento e execução de minicursos e oficinas educativas, elaboradas a partir das necessidades levantadas por profissionais e estudantes de enfermagem.

Mediante os objetivos já citados anteriormente, os resultados esperados foram: Compreender as diversas abordagens quanto às manifestações clínicas, novo esquema terapêutico e manejo clínico; Possuir embasamento teórico para desenvolvimento de suas ações, fazendo associação entre teoria e prática; Utilizar do conhecimento adquirido a fim de atuar positivamente para o sucesso do tratamento e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Os encontros aconteceram em um auditório que se localizava no departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período vespertino, entre os meses de setembro e outubro de 2016, totalizando uma carga horária de 40 horas.

As inscrições dos participantes se deram por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sendo disponibilizadas 70 vagas (todas preenchidas) para acadêmicos e profissionais de enfermagem, sendo estes, o público alvo do curso. Ao término, foi contabilizado um total de 46 alunos que cumpriram a carga horária mínima de 75%, obtendo assim, um certificado de participação na atividade de extensão.

As aulas foram ministradas pela professora coordenadora do grupo de pesquisa e por uma aluna do programa de pós-graduação de enfermagem da UFRN, com suporte dos participantes bolsistas e voluntários que contribuíram na execução do projeto. Para o desenvolvimento das aulas, utilizamos: recurso audiovisual para apresentação dos conteúdos (slides, imagens e vídeos), técnicas de dinâmica de



grupo para o desenvolvimento de algumas temáticas propostas, uso de metodologias ativas de aprendizagem e aulas expositivas.

Por fazer parte do citado Projeto de Extensão, este segue conforme a Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. E foi submetido à apreciação do comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, que emitiu o parecer 056742/2015, CAAE 46207115.5.0000.5537.

Os resultados foram organizados e apresentados em tabelas, para análise foi utilizada estatística descritiva.

### **Resultados e Discussão**

O curso foi dividido em cinco encontros, no qual durante o planejamento das atividades de cada encontro, utilizou-se da proposta pedagógica com abordagem construtivista, na qual o aluno fez parte do processo formativo não somente com uma participação passiva, pois, foi suscitado ativamente a formular opiniões, ideias, conceitos e definições, bem como apresentá-los e discuti-los à luz de referenciais teóricos que embasem a futura ação de enfermeiro assistencialista.

Os encontros permitiram que os participantes buscassem desenvolver suas habilidades, no que diz respeito à capacidade de planejar, organizar, tomar decisões e trabalhar em equipe. Para isso, foram utilizadas metodologias ativas, as quais são extremamente importantes no ensino em saúde, pois instiga e orienta os alunos e profissionais na busca por informações e favorece uma melhor reflexão e atitude dos mesmos frente aos processos nos quais estão ou estarão inseridos nos serviços de saúde (FREITAS et al, 2015). A frequência dos usuários nos encontros foi intermediária, com mais de 50% de presença ao todo do curso.

No primeiro encontro houve a exposição do plano de ensino e cronograma. Então, realizou-se a dinâmica Brainstorming a qual trata-se de uma metodologia ativa de ensino (construtiva) com objetivo de desenvolvimento da produção de um grande número de ideias prévias sobre a temática em curto prazo de tempo. Elaborou-se questionamentos e respostas esperadas. Por fim, as respostas obtidas foram coladas numa cartolina em forma de nuvem, representando uma tempestade ou até mesmo uma chuva de ideias. Tais ideias levantadas foram consideradas e retomadas durante a exposição dialogada a qual teve como temática o histórico e agente etiológico da Hepatite Viral C (MASETTO, 2003).



A exposição realizada, envolvendo o primeiro conteúdo programático do curso, a saber, breve histórico e agente etiológico da Hepatite Viral C, bem como a epidemiologia da doença foi importante, pois segundo o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais de 2016, “a taxa de detecção de casos de hepatite C com anti-HCV e HCV-RNA reagentes no Brasil tem apresentado tendência de aumento ao longo dos anos; o mesmo se observa para as regiões do país” (BRASIL, 2016).

No segundo encontro deu-se com a exposição da aula dialogada sobre os seguintes pontos: Fisiopatologia da Hepatite Viral C; Manifestações clínicas; Diagnósticos e apresentações clínicas. Posteriormente, foi dado início à dinâmica final denominada de diálogos sucessivos. Essa técnica foi apropriada para compreender, fixar e relacionar os conceitos repassados durante a exposição dialogada. A sala esteve organizada em dois círculos concêntricos: metade dos alunos na parte de fora, outra metade, na parte interna, voltados uns para os outros formando pares. Dado um tema, os elementos de fora e de dentro tiveram aspectos diferentes sobre os quais dialogaram. Os participantes receberam uma pergunta e responderam sucintamente acerca de seu conceito para os outros participantes (MASETTO, 2003).

Este encontro tornou-se significativo, pois continha a discussão de aspectos bastante relevantes da doença, sobretudo no que diz respeito às manifestações clínicas, que são semelhantes às que ocorrem nas outras doenças crônicas relacionadas ao parênquima hepático, levando, assim, a um diagnóstico tardio depois de anos ou até décadas que o paciente encontrava-se assintomático (BRASIL, 2015).

Ao terceiro encontro abordou-se a exposição dialogada acerca do objetivo do tratamento, indicação e contraindicação do tratamento, sobre consultas e tratamento da Hepatite viral C crônica. Logo então, a disponibilização de dois textos acerca da nova terapêutica medicamentosa, os quais utilizou-se no encontro posterior. O conteúdo abordado foi válido, uma vez que o profissional enfermeiro deve dominar a complexidade do tratamento, estando atento às novas medicações e respectivas indicações estabelecidas no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções, atualizado em 2016.

Com esse conhecimento, ele estará apto para apoiar o paciente e incentivá-lo. Essa compreensão é essencial, pois a falta de informações por parte dos profissionais de saúde podem trazer consequências aos pacientes, como o insucesso terapêutico dado pela não adesão ao tratamento ou ainda o uso incorreto dos



medicamentos (OENNING, OLIVEIRA e BLATT, 2011).

No quarto encontro a metodologia Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou *Team-based learning* (TBL), propôs a induzir os estudantes à preparação prévia (estudo) para as atividades em classe. O TBL permitiu a reflexão do aluno na e sobre a prática, o que levou às mudanças de raciocínios prévios. O desenvolvimento da metodologia se deu por meio de etapas assim denominadas: 1. Preparação individual (pré-classe); 2. Avaliação da garantia de preparo foi realizado de maneira individual e depois em grupos; 3. Avaliação dos conceitos, oportunidade de aplicar conhecimentos para resolver questões apresentadas na forma de cenários/problemas relevantes e presentes na prática profissional diária. Os estudantes foram desafiados a fazerem interpretação, inferências, análises ou síntese a respeito dos Eventos adversos; Adesão ao tratamento; Assistência de enfermagem. (BOLLELA et al, 2014).

Ainda foram discutidas algumas deficiências identificadas nos serviços de saúde, tais como o abandono da terapêutica, a inclusão e exclusão equivocada de pacientes nos protocolos de tratamento, e a dificuldade de acesso aos exames diagnósticos e ao acompanhamento da afecção nos pacientes acometidos pelo vírus (KUBOTA, CAMPOS e PEREIRA, 2014).

No quinto encontro falou-se sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com HCV. Essa temática foi bastante discutida, já que as ações de enfermagem bem implementadas cooperam de forma positiva para a melhoria da condição do usuário, fazendo com que o mesmo entenda seu estado enquanto portador do vírus da Hepatite C e se torne sujeito consciente e ativo no processo de autocuidado. O processo de enfermagem é importante nesse contexto, pois tem como vantagem um cuidado organizado e específico para cada paciente, o que proporciona um melhor andamento da assistência prestada (SILVA et al, 2010).

Durante o sexto encontro realizou-se uma prática em laboratório simulado que permitiu ao aprendiz desenvolver aprendizagens cognitivas e atitudinais que pôde melhor preparar o participante para o trabalho com pacientes reais, aplicando *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE); Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente com Hepatite C (MASETTO, 2003; TRONCON, 2007). Os participantes voltaram para sala de aula para receber o feedback de sua atividade.



De uma forma geral, os participantes demonstraram-se bastante envolvidos e colaborativos com o andamento do curso. Em todos os encontros eram feitas colocações relevantes sobre os temas na plateia, e todas as metodologias ativas tiveram boa aceitação.

O resultado final para os envolvidos na organização também foi satisfatório, porquanto contribuiu-se com o processo ensino-aprendizagem dos participantes. Assim, espera-se que os mesmos tenham sido instigados a pensar criticamente sobre os assuntos abordados e possam em suas práticas melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos com o HCV aos quais irão prestar assistência.

### **Conclusões**

Assim, a elaboração de um curso de aperfeiçoamento como etapa finalizadora para a pesquisa, pode mostrar de duas maneiras, o seu favorecimento ao público pesquisado. A primeira, pelo fato de atualizar-se com a temática de forma dinâmica, visto que o assunto de HCV é repleto de informações importantes com detalhes que só na prática, é capaz de aprenderizado; e a segunda, mostrou-os que as pesquisas, de modo geral, têm um objetivo de preocupar-se com o público alvo, e deve haver um retorno satisfatório à comunidade interessada.

### **Referências Bibliográficas**

BLATT, et al. Tratamento da Hepatite C e qualidade de vida. **Rev. Bras. Farm.** Santa Catarina, v.90, n.1, p. 19-26, 2009. Disponível em:

[http://www.rbfarma.org.br/files/pag\\_19a26\\_177\\_tratamento\\_hepatite.pdf](http://www.rbfarma.org.br/files/pag_19a26_177_tratamento_hepatite.pdf). Acesso em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova o regulamento a pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 27 abr. 2017.

\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58192/arquivoweb4\\_pcdt\\_](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58192/arquivoweb4_pcdt_)



17\_05\_2016\_pdf\_31085.pdf. Acesso em: 27 abr. 2017.

\_\_\_ Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: hepatites virais**. Brasília - DF: Secretaria de Vigilância em Saúde / Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, Aids e Hepatites Virais (DDAHV); 2016. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/59291/boletim\\_2016\\_1\\_pdf\\_16375.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/59291/boletim_2016_1_pdf_16375.pdf). Acesso em:

BOLLELA et. al, 2014

FREITAS, et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 117-130, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13s2/1981-7746-tes-13-s2-0117.pdf>. Acesso em:

KUBOTA, K.; CAMPOS, M. S. A.; PEREIRA, L. R. L. Análise da assistência à saúde aos pacientes com hepatites virais B e C no estado do Amapá. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.** São Paulo, v.35, n.4, p. 597-605, 2014. Disponível em: [http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/viewFile/3199/3199](http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/3199/3199). Acesso em:

MASETO, Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do professor universitário*. 1 ed. São Paulo (SP): Summus editorial, 2003.

OENNING, D.; OLIVEIRA, B. V.; BLATT, C. R. Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação. **Ciência & Saúde Coletiva**. Santa Catarina, v.16, n.7, p. 3.277-3.283, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/27.pdf>. Acesso em:

PESTANA, et al. Qualidade de vida em pacientes portadores do vírus C da hepatite em diferentes fases do estadiamento da doença. **Rev GED gastroenterol. endosc. dig.**. Bahia, v.34, n.4, p. 153-60, 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-7772/2015/v34n4/a5529.pdf>. Acesso em:

SILVA, et al. Aplicação do Processo de Enfermagem: estudo de caso com um portador do vírus da Hepatite C. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v.24, n.1, p. 87-95, 2010. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/5547/4027>. Acesso em:





SILVA, et al. Processo de Enfermagem implementado ao cliente com Hipertensão, Diabetes mellitus, Hepatite C: estudo de caso. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 3196-3205, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1881-13765-1-PB%20(1).pdf. Acesso em:

TESTON, EF; SILVA, RLDT; MARCON, SS. Convivendo com hepatite: repercussões no cotidiano do indivíduo infectado. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v. 47, n.4, p. 860-868, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v47n4/0080-6234-reusp-47-4-0860.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2017.

TRONCON, LEA. Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 2, p. 180-191, junho 2007. ISSN 2176-7262. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/315>>. Acesso em: 01 mai 2017.

